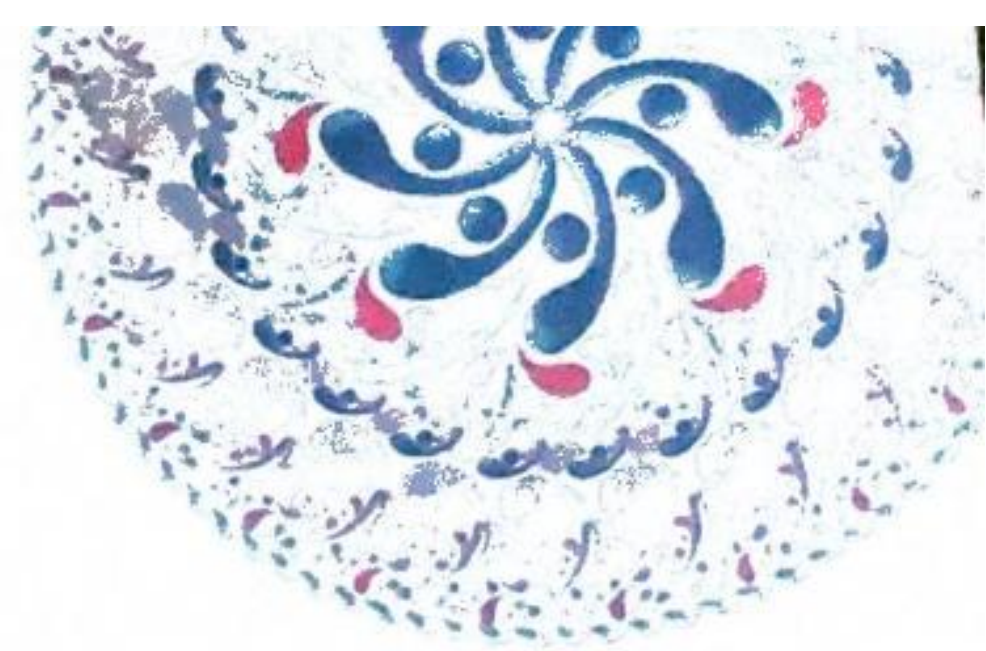


Esquizofrenia



O que é esquizofrenia?

Esquizofrenia é uma doença em que a pessoa, em alguns momentos, apresenta sintomas psicóticos, e, em outros, de melhora. A psicose é definida por alterações dos pensamentos (delírios) e da percepção (alucinações) e momentos em que os sintomas melhoram. Os delírios são crenças falsas que tomam conta da vida da pessoa e afetam o entendimento da realidade. Em geral, as alucinações são auditivas, as pessoas ouvem vozes ou barulhos que não existem de fato e atrapalham a vida. É comum que a pessoa se sinta perseguida ou vigiada e que essas vivências tenham relações com as alucinações. Esse quadro caracteriza um episódio psicótico agudo ("surto psicótico"), que, quando tratado adequadamente, melhora.



"A esquizofrenia não é loucura; ela é causada por alterações do funcionamento cerebral que podem ser revertidas com tratamento".

Causas da esquizofrenia

A esquizofrenia é uma doença causada por alterações do funcionamento cerebral e que é determinada por fatores genéticos (genes que aumentam o risco de desenvolver a doença) e por fatores ambientais, tais como: uso de drogas e grandes traumas emocionais.

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico é clínico e deve ser feito por um psiquiatra ao longo de um período de acompanhamento. A forma de apresentação varia de paciente para paciente, com múltiplas combinações de sintomas envolvendo disfunções emocionais, comportamentais e cognitivas, tais como: delírios, alucinações, assim como conversação desconexa, catatonia, isolamento social e diminuição da expressão afetiva.

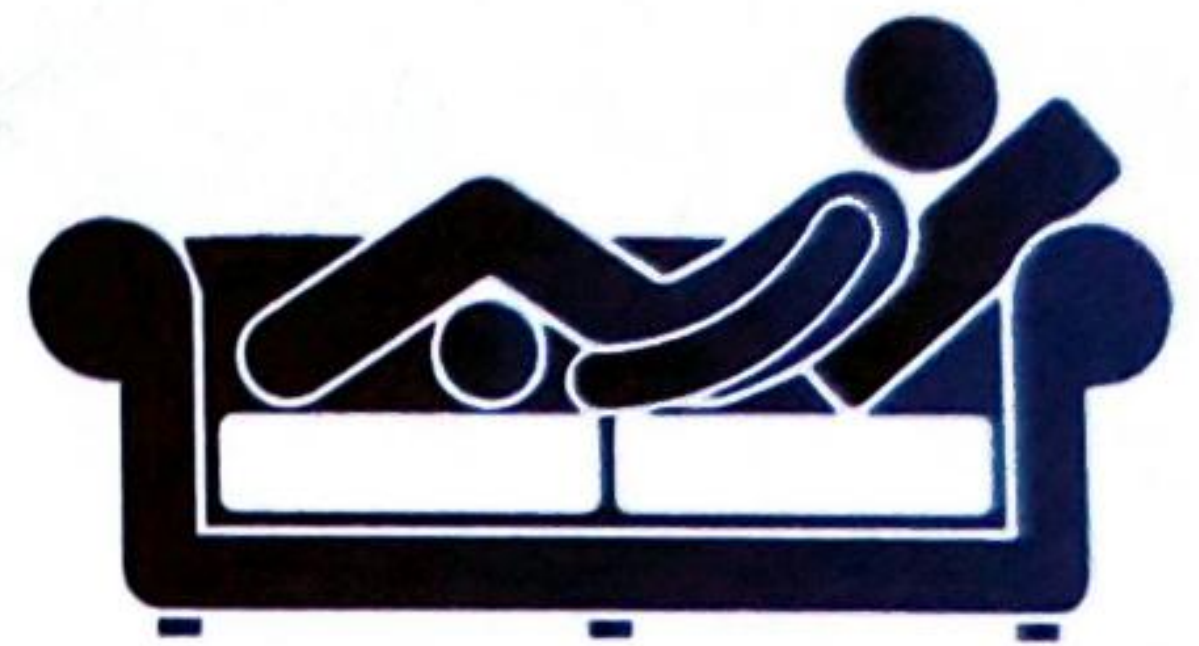
O primeiro surto psicótico costuma acontecer entre 16 e 25 anos e é precedido por vários sinais que podem ser identificados por familiares e pessoas próximas, como, por exemplo: isolamento, mudança de comportamento e de percepção, estranhamento. O diagnóstico precoce é fundamental para a eficácia do tratamento e a minimização do sofrimento do doente e de todos os envolvidos.

Qual é o tratamento?

No tratamento da esquizofrenia, é fundamental o uso de medicamentos antipsicóticos combinados com terapias psicossociais. O foco do tratamento é a remissão dos sintomas psicóticos e a prevenção de recaídas. As medicações antipsicóticas são fundamentais, tanto para episódios psicóticos agudos quanto para prevenir novos episódios agudos, evitando internações.

Devem ser combinados com:

- Psicoterapia;
- Terapia ocupacional;
- Grupos de convivência de pacientes e familiares;
- Terapia familiar.



Mesmo quando não há remissão de sintomas na fase entre as crises, o tratamento contínuo multidisciplinar é o caminho mais seguro em direção a uma vida com mais qualidade para o paciente e para seus familiares.

“Os medicamentos antipsicóticos são fundamentais para o tratamento da esquizofrenia, pois proporcionam um bom controle dos sintomas, previnem novos episódios psicóticos e evitam internações”.